

Publica-se nos dias  
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:  
Continente e Ilhas 24\$00  
Colónias 29\$00  
Estrangeiro 35\$00  
Pagamento adiantado  
(Séries de 24 números)

# A REGENERAÇÃO

A VENCÇA

XXVII ano

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 817

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte  
Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director: Dr. Domingos Duarte  
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abrão  
Figueiró dos Vinhos



## Estrada de Alge a Singral Cimeiro

A povoação do Singral Cimeiro está situada nos contrafortes da Serra da Lousã e no extremo norte da freguesia de Campelo a que pertence administrativamente. É pois, no lado do norte, a primeira localidade da região e ali têm limites os cancelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e da Lousã.

Virada a nascente, ergue-se a povoação numa encosta de suave declive e corre-lhe ao fundo um pequeno riacho ou ribeiro que, depois de percorrer um longo e extenso vale, onde fertiliza as terras que o marginam, se vai lançar na Ribeira de Alge, junto da povoação deste mesmo nome onde tem a sua foz.

Em frente da povoação avulta-se, magestosamente, a cadeia de serras que dali se estende mais acentuadamente no sentido sul e limita as regiões de Castanheira de Pera e de Campelo, abrigando em seus sopés várias povoações: Singral Fundeiro, Searas, Eiras, Molhas, Ribeira Velha, etc.

A paisagem que naquelas elevações se disfruta é impressionante e verdadeiramente arrebatadora, sobretudo em dias de verão: tudo ali é natureza de rude cenário pela braveza das serras, montes e colinas que em redor procuram o céu e recortam a linha das cumeadas; em baixo, nas encostas e vales, frondejam árvores tendo a primazia os pinheiros; e a luz que se derrama no alto dos montes, atinge as colinas, escoa-se por entre os vales luxuriantes de verdura, e desaparece, já à tarde, por entre sombras e como que tomada de

saudosos despeito. E o cenário repete-se assim em cada dia que se sucede e em que o Sol volta de novo a lançar sobre a paisagem a sua luz que vai tonando cores que se reflectem mais brilhantes do que ele mesmo. Tudo, enfim, quanto ali se junta, forma um belo quadro da Natureza, e só no inverno essa beleza panorâmica se ofusca, porque aos vales desce, então, o nevoeiro.

Como suas irmãs da região também esta povoação é muito antiga. Da sua remota existência nada conhecemos. Sabe-se todavia, que o Casal do Singral foi comprado em hasta pública, em Figueiró dos Vinhos, há cerca de 200 anos. Possui um pequeno templo, capela, de que é patrono São Tiago, que na localidade tem a sua festa religiosa todos os anos a 25 de Julho. A actual capela não é a que primeiro ali existiu; a primitiva erguia-se, mais ou menos, a meio do povoado e da sua construção não há memória.

\* \* \*

Postos alguns pormenores de motivos panorâmicos e de localização administrativa de Singral Cimeiro, passamos agora a focar o problema de maior interesse para a povoação. — Trata-se da construção da estrada de Alge a Singral Cimeiro.

Temos à nossa frente a cópia de exposição enviada, sobre o assunto e em 1948, à actual presidência da ex.ª Câmara, por uma Comissão de habitantes das povoações do Singral Cimeiro, Searas e Alge.

(Continua na 4.ª página)

## Augusto Severino Na Batalha

### contra o analfabetismo

Já há tempo se encontrava doente o nosso saudoso amigo Augusto Severino da Silva.

A gravidade da doença de que foi acometido não perdoou e tão permaturamente devido a ela faleceu no dia 21 do passado mês na cidade de Viseu, onde Augusto Severino já há anos vinha desempenhando com grande competência e brilho as funções de Secretário da Junta de Província da Beira Alta.

Contava 58 anos de idade, natural da vila de Pombal e deixava viúva a sr.ª D. Ema de Sequeira de Carvalho da Silva, nora prezada conterrânea e filhos Augusto, estudante de Medicina, Jorge, aluno do Instituto Superior técnico e a sr.ª D. Maria Ema Sequeira de Carvalho da Silva, directora de farmácia do Hospital de Castro Daire.

Augusto Severino era dotado de múltiplas e belas qualidades que o impunham à simpatia e interesse de quantos com ele tinham o prazer de conviver, espírito alegre com uma inteligência fulgurante, trabalhador incansável albergava em si um coração cheio de bondade.

Como jornalista, difícil será encontrar-se outro que consiga aliar à larga cultura a elevação e boa forma da frase e a combatividade como ele.

Viseu onde viveu os derradeiros anos da sua vida ficava a dever a dedicação, o esforço, o carinho que sempre pôs na luta que desenvolveu em favor do progresso e do bem dessa terra de que foi um verdadeiro apaixonado. Por isso o seu falecimen-



Augusto Severino

to conhecido ali rapidamente, causou no seio da sociedade de Viseu grande consternação.

Também nós, pode dizer-se que Figueiró inteiro a que Augusto Severino desde há anos estava ligado não só por laços de verdadeira estima mas também de família, sentimos profundamente o seu desaparecimento.

Aqui foi ele durante alguns anos dinâmico Chefe de Secretaria da Câmara e desde então

Os dois diplomas agora publicados, reorganizando e reforçando a luta contra o analfabetismo, impõem-se pela vigorosa doutrina que encerram e pela profunda atenção que revelam por parte dos poderes públicos ante essa mancha escura da vida nacional.

O tremendo e cioso labéu que desde sempre vem pairando sobre aquele que ignora as primeiras letras e as quatro operações elementares, tem provocado da parte dos pedagogos, sociólogos, economistas e governantes uma reacção que, em face de condições de pobreza e inércia, até há pouco quase nada se tinha conseguido. O analfabetismo renitente e absoluto resistiu a todos os combates, a todas as investidas, a todos os sarcasmos, a todas as regulamentações, a todos os processos da parte daqueles que, olhando claramente o malefício, propunham remédios mais ou menos adequados.

grangeou neste concelho um grande número de amigos.

Ele também se sentia ligado a Figueiró por laços de verdadeira dedicação.

O seu funeral teve lugar no dia 22 para o cemitério de Viseu e nele se incorporaram representantes de toda a imprensa regionalista, jornalistas daquela cidade, as crianças do Asilo de Infância Desvalida, o Orfeão e o Grupo Desportivo Viseu e Benfca daquela cidade, com os seus estandartes, os professores do Liceu, das Escolas, do Magistério e do Ensino Primário e bem assim muitas centenas de pessoas de todas as condições sociais; fizeram-se representar no préstito fúnebre os jornais; Diário de Coimbra, O Século, O Diário do Norte, O Diário Popular, Notícias de Gouveia, Renascimento, Voz da Serra e Voz Desportiva.

Da chave da urna foi portador o sr. dr. Alexandre de Lucena e Vale, Presidente da Junta da Província da Beira Alta, e o funeral foi dirigido pelo Sub Chefe da Secretaria daquela Junta, sr. Ernesto Leitão Cardoso.

A toda a família enlutada a *Regeneração* apresenta as suas muito sentidas condolências.

Apesar das intenções, da boa vontade, dos esforços de quem superintendia no sector da Instrução, a pecha perniciososa subsistia.

As circunstâncias não podiam transformar-se de um dia para o outro. Longos anos de incúria e desamor pelos problemas do espírito, seguidos de lutas políticas mesquinhas arredaram os Governos de concretizar as directrizes

(Continua na 4.ª página)

## Dr. Alberto Rego

O sr. dr. Alberto Rego fez anos no dia 20 do passado mês.

Um grande número de amigos e admiradores da veneranda e benquista figura desse filho ilustre e artista de fino gosto das Cinco Vilas quis nesse dia testemunhar-lhe o quanto o admiram. Por isso, de várias partes do país se deslocou ao solar da Quinta de Cima, naquele dia um grande número de personalidades das mais marcantes da boa sociedade. E ali foi prestada ao sr. dr. Alberto Rego uma sincera homenagem que envolveu sua Ex.ª Esposa sr.ª D. Elvira Rego, pelas excelsas virtudes que ornaram o seu espírito.

Houve missa em acção de graças na Igreja Matriz de Chão de Couce; durante a tarde teve lugar na Quinta de Cima uma hora de arte, que atingiu um brilho inexcelvel; ouviu-se ao piano Helena Moreira de Sá e Costa em composição de Haydn, Carlos Seixas e Bach-Saint-Saëns.

Ligia Ebo interpretou Schubert e Wagner; Elena Moreira de Sá e Costa e Henri Mouton executaram em violino e piano obras de Bach, Tartini, Luis Costa, Faure Sarasate. Em canto interpretaram Mozart, Wagner, Lully e Strauss, Maria de Amélia Duarte de Almeida e Edgar Duarte de Almeida. O sr. dr. Hernani Monteiro recitou poesias da sua autoria e da de Jorge Condeixa. A sr. D. Domitila de Carvalho proferiu palavras eloquentes, saudando o homenageado, ao qual também endereçaram as suas saudações os srs. drs. Francisco Cortez Pinto, D. João Pais de Almeida e Silva e Arménio Cardo.

Muito sinceramente endereçamos também ao distinto casal as nossas saudações e preito de muito humilde homenagem, desejando-lhe uma longa vida.

# "Revolução"

## A riqueza e sua função

Entre o povo ainda não se perdeu totalmente o conceito de que um homem rico é um homem bom. Contudo, hoje, essa relação não existe na maioria dos casos. E ainda que alguns considerem, e bem certamente, que a riqueza latifundiária (em terras), é sempre origem de virtudes, a verdade é que as riquezas de hoje, ou melhor, algumas riquezas de hoje, cuja base é o ouro, fizeram perder a relação existente no conceito enunciado. Hoje, riqueza raras vezes quer dizer, ao mesmo tempo, riqueza de virtudes.

Tempo houve, de facto, em que a virtude e riqueza andaram aliadas, e os bens eram resultado da aplicação, do uso das virtudes.

Os homens bons, e assim se designavam, deviam a fortuna aos seus méritos, ao seu esforço em benefício da Pátria.

Os velhos senhores feudais, os antigos barões, que armavam do seu bolso cavaleiros e peões, e corriam, de balsão desfaldado, a juntar-se ao Rei, oferecendo vida e haveres na defesa da Pátria contra o invasor, quando vençiam, e se o mereciam, recebiam pelo seu valor e ardor na luta a recompensa justa.

Deste modo nasceram os Senhores, Condados e Ducados, grandes ou pequenos tratos de terra que pertenciam ao Rei e à Nação, repartidos com justiça pelos que ao serviço da terra haviam posto sem restrição nem cálculo os seus haveres, as suas vidas, e muitas vezes as vidas de seus filhos.

Assim se consolidou a riqueza particular, dependente das virtudes.

A concessão real, que era uma benesse, servia para galardoar acções num campo onde os cobardes não contam: no campo de batalha. Muitos lá ficaram, na defesa da Pátria e da Grei. E era aos filhos, se o merecessem, que cabia, então, a concessão real.

Mas porque a riqueza só se entendia ligada às virtudes—pois quem não é virtuoso não pode administrar bens—, pela morte do detentor da Comenda, do Condado ou do Senhorio, era necessária a confirmação real para que o sucessor entrasse na posse e gozo dos bens. Deste modo a riqueza transmitia-se se se transmitissem as virtudes.

Daqui se deduz facilmente que o dinheiro na mão destes ricos era cornucópia de benefícios para os que o rodeavam, para os que o serviam. A riqueza não era fruto de um negócio; viera-lhe pelo mesmo caminho da morte. Havia, certamente, que não a considerar no seu valor intrínseco, mas pelos benefícios que podia oferecer a sua justa distribuição. Por isso os vizinhos do solar, os pobres dos caminhos, os peregrinos e os frades, sabiam sempre que ao bater da aldraba na rija porta de castanho da velha casa solarenga, respondia a ajuda ou a esmola necessária, consoante os casos.

A riqueza estava, assim, ao serviço da Pátria, ou, mais verdadeira e restritamente, ao serviço da região, uma pátria mais pequena mas não menos verdadeira. E, quando necessário, uniam-se essas riquezas, uniam-

-se os corpos armados sob o comando dos seus senhores, e aí estava a Nação unida, sob a direcção de um senhor mais alto que de tudo dispunha, pronto a responder aos ataques do inimigo, como em Aljubarrota, ou a desvendar o Mundo, como em Belém.

Mudaram os tempos. O povo guardou a recordação de que homem rico era sinónimo de homem bom; mas com raras e naturais excepções, os factos desmentem o velho e sábio conceito.

A riqueza hoje não é um bem que se concede, nem representa a paga de altos serviços. Já não há tenças reais a galardoar o esforço ou o mérito.

Hoje, a riqueza, é consequência do negócio, do trabalho intermediário, da habilidade, da avareza, do saber aproveitar oportunidades, raras vezes fruto da lisura de processos e de honestas intenções.

Já não está ao serviço dos vizinhos, nem dos pobres de pedir, nem dos caminheiros ou dos peregrinos. Está ao serviço de ambições desmedidas, é ouro que rende ouro, dinheiro que se imobiliza para que renda no Banco, onde o juro é baixo, ou na agiotagem, onde o juro aumenta na mesma razão em que diminui a consciência do agiota.

Quando, em vez de levantar a pesada aldraba de bronze, se prime o botão da campainha eléctrica, aos nossos olhos depara-se a chapinha de metal despolido onde se mandou gravar uma legenda de egoísmo: «aqui não se dão esmolas».

A riqueza de hoje já não arma cavaleiros nem peões; espera do Estado a defesa da Pátria, da Nação, e a dos seus interesses.

E o filho, às vezes com tão poucas virtudes como o pai, herda com a fortuna, desde que legalize a sua posse pelo pagamento do imposto sucessório, a ambição de a aumentar em seu exclusivo proveito.

Há mais ricos, é certo. Há mais gente detentora de riquezas. Por isso há mais pobres, e é hoje maior a distância que separa o pobre do rico que não sabe ser rico, do que a distância que na idade média separava o servo do senhor feudal.

A função da riqueza obliterou-se, pondo-se ao serviço do indivíduo o que devia estar ao serviço da Nação.

Por isso nos admiramos quando vemos, ou sabemos, que um homem que tem dinheiro ofereceu a esta ou àquela instituição avultada soma. Mas esquecemo-nos que as misericórdias, os Castelos, as velhas pontes, algumas estradas, as Igrejas, e os Hospícios, os Mosteiros e as Gafarias que às centenas ainda hoje se erguem e existem no nosso Portugal, foram produto da contribuição generosa e inteligente dos homens bons que eram homens ricos. foram as suas doações e a sua compreensão da riqueza que tornaram possível aos portugueses de hoje o orgulho de um património que, porque nascido de uma riqueza nacional, é por isso património da Nação.

Os detentores da riqueza, com as excepções naturais que acima lembrámos, não são hoje os detentores das virtudes.

## Campelo...

### Estrada de Alge a Singral Cimeiro

(Continuação da 1.ª página)

Nessa exposição faz-se referência às várias diligências que desde 1945 vêm sendo efectuadas com vista à construção da referida estrada, nela se dizendo até que os respectivos trabalhos chegaram a ser iniciados pela Câmara da presidência do saudoso dr. Barreiros e que a Comissão contribuiu para o solicitado melhoramento com a quantia de 10 contos, que deu entrada nos cofres camarários e foi escriturada sob a rubrica: «Subsídio particular para a construção do ramal Alge a Singral Cimeiro». E assim é que na exposição de que se trata e que foi dirigida em 1948 à actual presidência da ex.ª Câmara, aquela Comissão diz, textualmente, o que devidamente autorizados transcrevemos da cópia dessa exposição:

«... Pedem os representantes das povoações de Singral Cimeiro, Cearas e Alge (além de outros melhoramentos) a V. Ex.ª a conclusão do referido ramal, que tanta falta faz às referidas povoações que para inclusivamente pagar o Imposto braçal e demais contribuições tem que andar vinte e tantos quilómetros a pé, por falta de ligação de estradas.»

Ora já decorreram cerca de 4 anos e ainda não foi atendida aquela petição, pois a estrada em causa não foi concluída, apesar de para isso terem sido entregues 10 contos que estão na posse da ex.ª Câmara e que a Comissão considera suficientes para a realização do trabalho de que depende uma melhoria de situação das mencionadas povoações. A aldeia de Cearas, por exemplo, está isolada e não possui qualquer caminho transitável.

Sem olharmos vespugamente as pessoas ou as coisas, e porque má vontade não temos seja contra quem for, apoiamos a justa pretensão da gente daquelas povoações e, portanto, o desenvolvimento progressivo da nossa região, para que também pedimos aqui, a construção do ramal Alge—Singral Cimeiro.

Lisboa, Novembro de 1952.

José Manuel

### Carlos Marques Simões

De visita à sua ex.ª família encontra-se nesta vila o nosso prezado assinante sr. Carlos Marques Simões, distinto enfermeiro da C. P., em Alfarelos, que se faz acompanhar de sua ex.ª esposa.

E' possível que nos digam: mas com o andar dos tempos o Estado chamou a si a realização dessas obras maiores, que dantes haviam de caber às fortunas particulares. E' certo. Mas para o fazer, o Estado houve de tributar, tal como essa tributação é feita, impõe-se que se tribute pesadamente a riqueza dos que a acumulam em benefício próprio, a riqueza estéril e fria, para que dela possa beneficiar a Nação.

Um dos três

De O Sezimbrense de 12-10-952

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

# Notícias da Graça

Do sr. António Mendes dos Santos recebemos a seguinte carta que tem referência a Notícias da Graça do número anterior do nosso jornal e que publicamos na íntegra.

Ex.º Sr. Director de A Regeneração

Com o título acima, publicou o conceituado Jornal A Regeneração, da digna direcção de V. Ex.ª, no seu número 816 de 15 de Novembro corrente, entre outras, a seguinte notícia:

«Comentamos o triste estado de conservação em que se encontra a estrada que vai do Casal da Francisca até à ponte da Bouça, passando pelo lugar da Atalaia Fundeira.

Está quase intransitável. E é

## Campelo visto de Lisboa

### A Padaria — Melhoramento de Vulto

A alimentação ocupa o lugar cimeiro na escala das necessidades da espécie humana.

E' evidente que o homem se preocupe também, hoje mais do que ontem e seguramente menos do que amanhã, com outras condições de vida, mas destas com mais relatividade.

E' certo que todas estão ligadas proporcionalmente à situação de que se goza na sociedade, embora algumas delas de carácter imperativo, como por exemplo a saúde, a higiene, a cultura, etc., mas estas, apesar da sua importância capital, devem enquadrar-se num plano secundário em relação à alimentação, já por ser impossível viver sem que se alimente o corpo já porque se torna difícil trabalhar—sinónimo de melhorar as condições de vida—sem o estímulo da alimentação.

Principalmente nas classes menos abastadas e dentre elas as do meio rural, o pão desempenha uma importância superior à de todos os outros alimentos, podendo até dizer-se que se torna imprescindível.

Fimdo um dia de trabalho, árduo e exaustivo, que começa com o despontar do sol e termina com o seu desaparecimento, quantas vezes excedendo o limite lógico da capacidade humana, o trabalhador do campo não disporá de tempo e menos de energias físicas que lhe permitam confecionar as refeições de que precisa.

No pão recai, pois, a sua preferência o qual, pouco ou muito, melhor ou pior, sempre aparece na mesa do pobre.

Dos motivos atrás apontados, deduz-se que ao rural da nossa região se deparam dificuldades que o inibem de fabricar o seu pão, pelo que se vê obrigado a recorrer àquele que se prepara do trigo e só pode obter-se devido à laboração industrial.

Oportunamente e interpretando o desejo e a necessidade da população da freguesia de Campelo, surgiram pessoas dinâmicas que leitaram mãos à espinhosa mas louvável tarefa de dotar a localidade, e bem assim as que a rodeiam, com uma padaria que permitisse fornecer, quotidianamente, pão fresco a quem o desejasse.

de notar que ela não merece menos que a estrada que vai do Casal da Francisca em direcção à Barca do Bispo, passando pela Atalaia Cimeira.

A' digna Junta de Freguesia da Graça pedimos providências no sentido de se dignar reparar com urgência a referida estrada, para utilidade e benefício do público.»

No período que vai sublinhado, está implicitamente feita a afirmação: A Junta de Freguesia da Graça dispendeu, à custa das suas receitas, fundos com a reparação da estrada da Barca do Bispo—estrada de mera utilidade particular, como é do conhecimento público—em detrimento do estado de conservação da estrada da Ponte da Bouça, de manifesta utilidade pública, pois trata-se da única e indispensável via de comunicação com Sernache do Bonjardim e demais terras além Zézere, com as quais esta freguesia mantém desde tempos remotos, relações comerciais.

Não ignorando o inconsciente autor da notícia, como de facto não ignora, a restrita utilidade particular da estrada da Barca do Bispo, assaca portanto à Junta de Freguesia a que tenho a honra de pertencer, a prática de um crime de certa gravidade que as autoridades de quem esta depende terão absoluta necessidade de investigar para, comprovados os factos apontados, os seus membros serem chamados à responsabilidade, pela prática de tão graves irregularidades, lesivas do interesse público.

Para que este fique portanto a saber a verdade—e só ela interessa—e demais fins convenientes, torna-se absolutamente necessário que o autor das Notícias da Graça concretize, sem subterfúgios ou ambiguidades, aquilo que acintosa e inconsideradamente afirma, neste mesmo lugar, indicando onde foi reparada à custa da Junta, verba dispendida e se possível o nome do encarregado da obra, a estrada que vai dos limites da Atalaia Cimeira à Barca do Bispo, dispensando assim a Junta da necessidade de recorrer a outros meios para o conseguir.

Em nome da referida Junta, tem o signatário a honra de solicitar a V. Ex.ª a publicação, na íntegra, da presente no próximo número do conceituado Jornal A Regeneração, pelo que antecipadamente apresento os meus melhores agradecimentos.

E sem outro motivo, aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.ª os protestos da minha maior consideração, subcrevendo-me

Muito atenciosamente,  
António Mendes dos Santos  
(Vogal Secretário)

tação dos habitantes das povoações de Campelo.

Congratulemo-nos, todos os campelenses, com a existência de tão importante melhoramento, que muito veio ajudar o real desenvolvimento da nossa terra, e façamos os impossíveis para o merecer, estimulando, deste modo, acções vindouras que possam vir a ser tão úteis como esta.

Aurelio Loja

## Notícias da Graça

### Doente

Esteve gravemente doente nos dias 26 e 27 o sr. José Henriques, de 91 anos, de Nodeirinho, o homem mais velho de toda esta freguesia da Graça. Felizmente está livre de perigo.

### Falecimento

No dia 20 do corrente faleceu, no lugar dos Matos, desta freguesia, a sr.ª Cesaltina da Silva, de 39 anos, casada com o sr. Adeline Nunes da Graça, caseiros do sr. Sebastião Medeiros. A falecida que deixou 3 filhos menores, foi sepultada no cemitério da Graça, no dia seguinte ao do falecimento, e teve funeral muito concorrido, apesar do tempo chuvoso que esteve.

### Visita médica do sr. dr. Duarte

Esteve há dias no lugar de Nodeirinho, desta freguesia, o ex.º sr. dr. Domingos Duarte, de visita médica à menina Virgínia Henriques da Conceição, aluna da 1.ª classe no Posto Escolar da Figueira e que esteve atacada gravemente pelo sarampo. Já melhorou, devido ao rápido e eficaz tratamento clínico que o ilustre médico lhe ministrou. A Sua Ex.ª os nossos agradecimentos.

### Postos Escolares que abriram já

Os novos Postos Escolares Mistos da Graça e de Atalaia começaram a funcionar já no dia 22 com a chegada das ex.ªs Regentes, naturais de Ferreira do Alentejo. Fixaram residência no lugar da Pereira e mostram-se satisfeitas com este povo. Também estão contentes os pais das crianças que até então estiveram privadas da instrução a que tinham direito.

### Falecimento

Faleceu no dia 11 de Novembro p. p., o sr. José Simões Costa, do lugar do Fontão Fundeiro, freguesia de Campelo, viúvo, com a idade de 67 anos. Era pai dos srs. Alberto dos Santos Costa, Manuel dos Santos Costa, Joaquim dos Santos Costa e das sras. Maria Rosa dos Santos Costa, Elisa dos Santos Costa, Etelvina dos Santos Costa, Ilda dos Santos Costa e Ermelinda dos Santos Costa.

O extinto era muito estimado naquela freguesia. O seu funeral que teve lugar no dia seguinte para o cemitério de Campelo, foi muito concorrido, incorporando-se nele numerosíssimas pessoas, pelo que foi uma grande manifestação de pesar.

A *Regeneração* apresenta à família enlutada as suas condolências.

### Domingos Duarte

Médico

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 16 h.

Clinica Geral

Tel. 54 Figueiró dos Vinhos

Em Arega—quintas feiras—às 15.30 h.

Na Balrada—sextas feiras—às 16 h.

## Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Em 1—O Meirino José Emídio Barreiros Cânova, extremoso filhito do nosso prezado assinante sr. Emídio Figueiró Cânova;

— O sr. José David dos Reis, nesse prezado assinante, residente em Lourenço Marques;

— António Mendes de Oliveira, nosso prezado assinante, residente na Beira;

Em 2—A menina Maria do Céu Mendes Teixeira, gentil filhinha do sr. Iacício Teixeira, conceituado comerciante nesta praça;

— Sr. Júlio Furtado da Silva nosso prezado assinante residente em Moçambique;

Em 3—José da Conceição Raposo nosso prezado assinante na Sertã;

Em 4—O nosso muito querido amigo sr. Joaquim António Quaresma Ferreira residente em Vila Pery—Moçambique;

— Armando José de Freitas Fernandes das Neves, filho do nosso prezado amigo sr. Políbio Fernandes das Neves;

— Sr. Acácio da Piedade Santos nosso prezado assinante, residente em Lourenço Marques;

— José Simões de Almeida, nosso prezado assinante e conceituado comerciante em Moçambique;

Em 6—Sr. Fernando Sebastião Dias David de Carvalho, residente em Lisboa;

— Sr. João Maria Barata, nosso prezado assinante, ausente na Beira—Moçambique;

Em 7—Menina Rosa Antonieta Garcia Rosinha, filha do nosso prezado assinante sr. António Carvalho Rosinha, residente em Lisboa;

— Sr. Engenheiro Rui Aureliano de Sousa Ferreira, filho da sr.ª D. Zamira Sousa Ferreira;

Em 8—O sr. João Pedro Godinho e Cunha, residente no Casal de S. João;

— Menina Maria Conceição Godinho Abreu Nunes, gentil filhinha do nosso prezado assinante sr. José Abreu Nunes;

— Menino José da Conceição Simões; filho do nosso prezado assinante sr. Alvaro dos Santos Conceição;

Em 9—D. Rozária do Patrocinio Teixeira, extremosa esposa do nosso prezado assinante sr. José Godinho da Silva, residente em Moçambique;

— Sr. Alvaro Gragora de Paula Abreu nosso prezado amigo e assinante residente no Porto;

— Terezinha Maria Alves da Conceição Raposo, filhinha do nosso prezado assinante sr. José da Conceição Raposo;

Em 11—Menina Maria Helena Abreu Ferreira, gentil filhinha do sr. Hermenegildo Quaresma Ferreira;

— D. Alice Nunes Ideias, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Joaquim Leitão Mendes desta vila;

— D. Maria Silvina Pires de Mesquita filha do nosso prezado assinante sr. Júlio Gonçalves de Mesquita, residente em Comar;

— D. Zamira Dias Paiva ausente no Brasil;

Em 12—Domingos Simões Braz nosso prezado assinante, de Arega;

— Menina Maria de Lourdes Caetano filha do nosso prezado assinante sr. Augusto Caetano;

Em 13—Sr. António da Costa Valeiras, hábil serralheiro desta vila;

## Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

### 2.ª Publicação

FAZ-SE saber que no dia 6 de Dezembro próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação, por meio de hasta pública dos prédios a seguir indicados, penhorados nos autos de execução de sentença em que são exequente Domingos Nunes, casado, proprietário, residente no lugar do Casalinho, freguesia de Arega, e executados Constantino Ferreira Cardoso e mulher Victorina dos Santos Cardoso, ele internado na Clínica Psiquiátrica de Coimbra e ela residente no lugar e freguesia de Arega, prédios que serão entregues por qualquer valor superior ao indicado:

#### 1.º

Terra de amanho ao Cimo da Jarda, a partir do nascente com José Gonçalves Ramos, ponte com a estrada, norte com a es-

## A Regeneração

## Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

### 1.ª publicação

FAZ-SE saber que no dia 20 de Dezembro próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação por meio de hasta pública, dos prédios abaixo indicados, que serão entregues por qualquer preço oferecido, além do valor também indicado, e penhorados nos autos de execução de sentença, que por este Juízo o exequente Manuel Lopes Quintas, solteiro, agricultor, dos Moninhos Fundeiros, freguesia de Aguda, move contra os executados Afonso Henriques e sua mulher Izaura Passos, ele agricultor e ela doméstica, residentes no lugar da Coelheira, da referida freguesia.

### Prédios a arrematar

#### 1.º

Um talho de terra de rega com mato e pinheiros, sito ao Castanheiro da Angela, limite da Coelheira, freguesia de Aguda, que parte do nascente com herdeiros de António Rodrigues, sul com a vertente, do poente com António Rodrigues e norte com a estrada. E' na matriz o artigo 22.317 e vai à praça pelo valor de 2.169\$00.

#### 2.º

Um talho de terra de rega no sítio da Tapada, dito limite, parte do nascente com Manuel Almeida, sul com a barroca, poente com José Madaleno e norte com ovrêgo da água e caminho público. E' na matriz o artigo 22.618 e vai à praça pelo valor de 13\$20 Figueiró dos Vinhos, 15 de Novembro de 1952.

### Verifiquei:

O Juiz de Direito

José Henriques Simões

O Chefe da Secção

Carlos Alberto Alexandre Pinto

Jornal «A Regeneração» n.º 817 de 1

de Dezembro de 1952

trada e sul com Hermenegildo Rodrigues. Inscrita na matriz respectiva sob o artigo 9.974-1/2. Vai à praça pelo valor de 1.200\$60

#### 2.º

Terra com oliveiras ao Outeiro da Ana, limite da Jarda, a partir do nascente com José Henriques, poente com Maria Rosa Salgueira, norte com Joaquim Maria Canelhas e sul com Hermenegildo Rodrigues. Inscrita na matriz respectiva sob o artigo 9.999. Vai à praça pelo valor de 1.122\$00 Figueiró dos Vinhos, 13 de Novembro de 1952.

O Chefe da Secção

Carlos Alberto Alexandre Pinto

Verifiquei:

O Juiz de Direito

José Henriques Simões

Jornal «A Regeneração» n.º 817 de 1

de Dezembro de 1952

# Concurso VEEDOL

para escolha de um SLOGAN

(De 1 a 31 de Dezembro de 1952)

Prémio Esc. 6.000\$00

Quem desejar concorrer deve pedir já esclarecimentos e fazer a sua inscrição no

Agente da Superoleo, L.da

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tel. 43

## TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de

Casamentos

e Baptizados

Preços especiais

Figueiró dos Vinhos

## VAI A LISBOA?

Procure a Pensão

Casa de S. João

Avenida da Liberdade 240-3.º Telef. 49.638

O'ptimo tratamento—Preços módicos—Tem elevador e águas correntes—Descontos para grandes estadias 12-9

## LUSALITE

Canalizações de alta e baixa pressão, chapas onduladas para coberturas, chapas lisas para forrar tectos, depósitos, cauleiras e algerozes para água. Colmeias, vasos e floreiras. Cimento Liz, Cal Idráulica Martingança, ferro, ferragens, pregaria estafe, e gesso—Material para casas de banho—Banheiras, lavatórios, sanitas, bidets, mosaicos e azulejos. Manilhas de grês, tubos de ferro galvanizado e acessórios, tintas, óleos e vernizes. Telha, tejo e adubos.

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tel. 43

## Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

### 1.ª publicação

### E'ditos de 20 dias

Faz se saber que pelo Juízo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e respectiva secção de processos, no processo de execução sumária em que é exequente José Pedro dos Santos, casado, comerciante, residente nesta vila de Figueiró dos Vinhos e executado José Pedro Cavaco, solteiro, comerciante, residente em Altura, Vila Nova de Cacela, comarca de Vila Real de Santo António,

correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos, querendo, nos termos do artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código do Processo Civil. Figueiró dos Vinhos, 26 de Novembro de 1952.

### Verifiquei:

O Juiz de Direito

José Henriques Simões

O Chefe da Secção,

Carlos Alberto Alexandre Pinto

Jornal «A Regeneração» n.º 817 de 1

de Dezembro de 1952

## Página de AQUÉM TREVIM

Por motivo de só tardiamente recebermos o original, não se publica a página de Aquém Trevim.

# Na batalha

## Contra o analfabetismo

(Conclusão da 1.ª página)

culturais que aos sete ventos apregoavam. Mas a voz dos partidos, pregando a necessidade urgente da extinção da mazela que medrava na desordem e na confusão, neste e noutros sectores apenas repercutida num eco improdutivo.

Mesmo após o 28 de Maio viveu-se durante algum tempo, um pouco às apalpadelas neste importante sector da vida nacional, tendo passado pela pasta da Educação em 14 anos 12 ou 13 Ministros.

Todavia, aí dealbou pela primeira vez a vontade firme de resolver tão importante problema.

Salazar, traçara nos seus discursos as linhas mestras que serviram de estrutura à obra que as condições do País, felizmente tornariam possível.

Mas só agora foi possível ao Ministro da Educação Nacional sr. prof. Fernando Pires de Lima, apresentar os notáveis decretos de cuja execução se espera o desaparecimento do analfabetismo.

Em 1911 a taxa de analfabetismo das crianças entre os 7 e os 11 anos era de 79,4%; em 1930 de 73,1%; em 1940 esse coeficiente desceu para 46,2%, e em 1950 para 20,3%. Quer dizer: de 1911 a 1930 a diminuição não ultrapassa 6,3 por cento, atingindo, contudo 52,8 por cento de 1930 a 1950. Mesmo assim, segundo o censo de 1950, Portugal ainda conta, no total da população, cerca de 40,4% de analfabetos, diga-se em abono da verdade, cerca de metade da percentagem de 1911.

Em face dos últimos cálculos supõe-se que, hoje a percentagem de analfabetismo das crianças dos 7 aos 11 anos não ultrapasse os 17 por cento. Perguntar-se à —porquê ainda hoje tal é possível? Responder-se à que, existindo embora cerca de 16.000 estabelecimentos de ensino primário, milhares de crianças com escola acessível a não frequentam.

Ora tornar exequível o princípio da escolaridade obrigatória é o primeiro objectivo a alcançar. E se em menos de três anos (Junho de 1949 a Março de 1952) o número de crianças matriculadas passou de 528.889 para 626.107 apesar desse ritmo o Governo, não satisfeito com os resultados reforça a batalha, adoptando todos os cuidados capazes de lerem um livro, compreendê-lo; cidadãos aptos a entender e trabalhar os números nas elementares operações aritméticas do cotidiano.

Assim, são agravadas as

penalidades impostas aos encarregados da educação que se não mostrarem à altura das suas responsabilidades, indo ao ponto de constituir condição indispensável para a atribuição do Abono de Família o cumprimento do disposto sobre a escolaridade obrigatória; aceitam-se crianças com menos de 7 anos, desde que completem essa idade até ao começo do ano lectivo seguinte, ao mesmo tempo que se estabelece um rigoroso censo escolar para as crianças entre os 7 e os 12 anos de idade sem exame da 3.ª classe.

Não se esqueceu o Governo das dificuldades originadas pela distância e pela insuficiência de alguns dos alunos pobres, e através da assistência escolar procura obter a regularidade da frequência do ensino primário.

Para podermos estar a par do significado desse auxílio basta dizer que cerca de 40.000 crianças beneficiaram, no ano lectivo passado, da acção de 517 cantinas escolares. Note-se, porém que a cantina só deverá substituir a refeição em família, quando imperiosas razões de ordem social ou económica o exijam.

Os resultados práticos da campanha não se farão esperar. E' que o problema exigia coragem para o resolver, como exige compreensão e boa vontade para ser cumprido. Por isso, sem a 3.ª classe é vedado o ingresso nos serviços do Estado, dos corpos administrativos, das pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, dos organismos corporativos ou de coordenação económica e de instituições de previdência e abono de família; ainda sem o exame primário elementar, a partir de 1954, não passam à disponibilidade os mancebos incorporados nas forças militares e não será permitida a admissão a exame para condutores de automóveis; a partir de 1955, as entidades patronais do comércio e da indústria não poderão aceitar menores de 18 anos para os seus quadros permanentes e não será concedida autorização de emigração a indivíduos com mais de 14 e menos de 35 anos, que não tenham a instrução elementar.

Para a luta rápida contra o analfabetismo entre os adultos o Governo vai promover uma Campanha Nacional de Educação de Adultos, instituindo um fundo destinado a suportar as despesas que a Campanha importe; estabelece-se a obrigatoriedade de cursos de ensino primário nas empresas que tenham certo número de assalariados analfabetos; incorrem em multas os indivíduos ou entidades que durante as horas lectivas empreguem menores sujeitos à frequência escolar, e com acordo do Ministro da Justiça, poderão ser criados nos estabelecimentos prisionais cursos de educação de adultos.

O acto da matrícula implica sempre para o menor a sujeição à obrigação da frequência escolar até ao fim do ano lectivo.

A título de esclarecimento diremos ainda que os cursos de educação de adultos podem funcionar de dia ou de noite conforme as circunstâncias o aconse-

## DIA DO CEGO Notícias

### de Pedrogam Grande

O Instituto de Assistência aos Inválidos, sob o alto patrocínio oficial, tomou a iniciativa de lançar, em todo o território do Império, este patriótico e cristianíssimo movimento, confiando no fundo natural de bondade, que caracteriza o Povo da nossa Terra, espalhado pelo Mundo, e o não deixa ficar, em presença das grandes cruzadas, indiferente.

O problema é complexo e solícito, para ser resolvido favoravelmente, a generosa cooperação de todos, numa atitude de solidariedade social, que será das mais nobres e dignificantes.

Os Cegos de Portugal, pelo que sofrem, merecem bem o sacrifício de cada um de nós.

Como linhas gerais deste movimento ficou assente:

1.º — Que o dia 13 do próximo mês de Dezembro — dia de Santa Luzia — seja, em todo o território português, considerado o «Dia do Cego»

2.º — Que, por intermédio da Imprensa, da Rádio e de todos os meios de propaganda, se promova, a partir do dia 1 do referido mês, uma intensiva campanha, divulgando e comentando os objectivos desta cruzada, que foram expostos, a todo o País, por Sua Excelência o Ministro do Interior;

3.º — Organizar festas artísticas nos principais Centros populacionais do Continente e aproveitar as habituais competições desportivas, teatros, cinemas, etc., para obter, através de uma reduzida receita complementar, a preciosa ajuda de tais organizações;

4.º — Promover um grande Peditor Nacional e a abertura de subscrições parciais nos Bancos, Companhias e demais entidades colectivas, que possam, pelo seu volume, justificar um maior êxito de cooperação;

5.º — Emitir uma estampa, dedicada aos cegos, que será vendida, em todas as terras do País, nos dias 13, 14 e 15 de Dezembro e enviada, com o mesmo objectivo, para os vários pontos do Globo, onde residam portugueses; e finalmente:

6.º — Confiar à generosidade e iniciativa de cada português, seja qual for a sua posição social, a escolha do melhor processo de cooperar neste movimento, em termos que dele resultem os benefícios, morais e materiais, de que tanto necessitam os cegos da nossa Terra.

Lisboa, Novembro de 1952

### Zilo Alves da Silva

Depois de estar alguns dias de visita à sua família na sua vivenda no Bairro Teófilo Braga desta vila, já regressou a Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Zilo Alves da Silva, abastado proprietário e capitalista.

lhem, e os exames da 3.ª e 4.ª classes do ensino primário para maiores de 14 anos realizar-se-ão normalmente, na primeira quinzena de Junho de cada ano.

A vastidão do problema, o largo alcance económico, social, político e, até moral, que reveste torna o País, pelo vigor e sinceridade da solução, devedor aos homens que quiseram e puderam dar o golpe de misericórdia no grande inimigo público, que é o analfabetismo. Uma educação séria é a maior defesa de uma Pátria.

No dia 9 de Novembro passado realizou-se com muito brilho a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus. Foi precedida de tríduo em que foi orador o Reverendo Padre Luis Rocha, de Sernache do Bonjardim, que pragueou com sua eloquência habitual, agradando a todos os ouvintes.

Teve lugar comunhão solene de 115 criancinhas, tendo também comungado um grande número de adultos. Houve a tradicional, festa que decorreu na melhor ordem e com brilhantismo. Todas as cerimónias tiveram um notável cunho de elevação para o que contribuiu não só a acção do Reverendo Padre Ferreira, mas também a boa vontade e esforço das Ex.ªs catequistas.

### Baptizado

No mesmo dia foi baptizada na Igreja Matriz desta vila uma filhinha do sr. Manuel Dias Nunes David e de sua Ex.ª Esposa sr.ª D. Maria Alice Guedes da Silva Nunes David, ambos funcionários dos C. T. T. nesta vila.

Foi-lhe dado o nome de Maria Manuela, tendo apadrinhado o acto o sr. dr. Armindo Silva, Digno Médico Municipal, e sua Ex.ª esposa, D. Maria Helena da Silva.

Felicitemos os pais da criança e desejamos a esta um futuro ridente.

No dia 3 de Novembro, quando regressava da feira desta vila para o lugar do Marroquil, foi vítima duma queda que lhe ocasionou a morte quase imediata, o sr. José António, de 72 anos de idade, casado com a sr.ª Joaquina da Encarnação, do referido lugar do Marroquil e sogro do sr. António Coelho, funcionário da Alfândega da cidade da Beira — Moçambique.

Depois de ter passado algum tempo em companhia de sua família nesta vila, regressou à Africa do Sul, no dia 7 de Novembro o nosso prezado amigo sr. Gil Vicente Pinheiro, ao qual desejamos uma viagem feliz.

Mais uma vez deslocou-se a esta vila no dia 23 de Novembro último o Senhor Prof. Doutor Bissáia Barreto, que no Hospital da Misericórdia local procedeu a 10 operações cirúrgicas.

### Barragem do Cabril

Continuam numa marcha muito acelerada os trabalhos da Barragem do Cabril; o dique que foi começado em 14 de Junho do corrente ano, tem hoje já dezenas de metros, devendo atingir 128 metros depois de concluído.

Nesta grandiosa obra, que muito honra a engenharia portuguesa e que em muito dignifica o Governo de Salazar, trabalham diariamente:

2 Eng.ªs Directores.  
7 » Chefes de Serviço  
2 » » Secção  
2 » Agentes Técnicos  
8 » Topógrafos

18 Funcionários de escritório  
1.200 Operários.

E' uma obra de grande vulto, que por si só, merece ser visitada, e na verdade muitos têm sido os turistas que a têm admirado.

Não só a grandeza desta iniciativa, mas também o belo panorama, que no local nos proporcionam as margens do Zêzere tem atraído ali centenas de visitantes, que não escondem a sua grande admiração não só pela grandiosidade da obra mas também pela extraordinária beleza da paisagem.

## Casamento

Teve lugar na Capela das Aparições em Fátima, no dia 19 do passado mês de Novembro o casamento do nosso prezado assinante sr. Manuel de Jesus Monteiro Agria, filho do sr. António Joaquim Agria (já falecido) e da sr.ª D. Beatriz dos Anjos Monteiro Agria, com a menina Maria dos Anjos Monteiro Nunes, filha do sr. Armindo Nunes de Oliveira, (já falecido) e da sr.ª D. Alice de Jesus Monteiro da Silva Nunes.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. Francisco Rodrigues Ferreira, conceituado comerciante nesta vila e sua esposa, sr.ª D. Palmira Diniz Ferreira e por parte do noivo o sr. Alvaro Marques Ferreira, conceituado comerciante em Nampula, e sua esposa sr.ª D. Maria Augusta Marques Ferreira.

Foi celebrante o Reverendo Padre José da Costa Saraiva e após o acto, noivos e convidados tiveram um lauto almoço em Leiria, durante o qual foram homenageados os noivos.

Depois deste os noivos seguiram em viagem de núpcias para o sul do país.

A Regeneração felicita o novo casal e deseja-lhe um futuro muito ridente.

### Osório da Silva

Partia no dia 25 do passado mês para Golongo Alto — Luanda, da nossa província de Angola, o nosso prezado assinante do lugar do Portelão — desta vila, sr. Osório da Silva.

O sr. Osório da Silva teve a amabilidade de nos visitar na nossa Redacção, onde pagou a sua assinatura.

Ao mesmo tempo e compreendendo a obra realizada pela Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos, deixou-nos para ela, como donativo, a importância de 100\$00, e ainda igual quantia para os empregados da Tipografia.

Ao sr. Osório da Silva, em nome daquela instituição e dos empregados da tipografia os nossos melhores agradecimentos, e os nossos votos de uma viagem feliz.

## PELA REDACÇÃO

Estiveram na nossa Redacção a pagar a assinatura do nosso prezado assinante, sr. José Francisco, residente no Brasil, o sr. Manuel Coelho, da Castanheira de Figueiró, e sua filha sr.ª Evangelina da Conceição Coelho.

Deu-nos o prazer da sua visita nesta Redacção o sr. Manuel de Almeida, do lugar do Chavelho, desta freguesia satisfazendo a sua assinatura.

Deu-nos igualmente o prazer da sua visita o sr. António Rocha, nosso prezado assinante no lugar da Ribeira de Alge, Aguda, o qual pagou a sua assinatura e inscreveu ao mesmo tempo como nosso assinante, o sr. Almerindo da Conceição Rocha, filho daquele.

O sr. Almerindo Rocha seguiu para a Beira — Moçambique, no dia 16 de Setembro p. p. onde vai tentar novos meios de vida.

Cumprimentamos na nossa Redacção o nosso prezado assinante sr. Padre José da Costa Saraiva, Reverendo Pároco nesta vila, onde satisfiz o pagamento da sua assinatura.

A todos A Regeneração agradece.